

ONDAKA



EDITORIAL

Estamos felizes que desta vez, não precisamos começar o editorial do nosso Ondaka pedindo desculpas pelo atraso das nossas publicações. Assim podemos directamente começar com aquilo que realmente é de interesse para os nossos leitores.

Na primeira edição escrevemos que 2002 fosse melhor que 2001. Queremos começar já agora. Decidimos aumentar o número de páginas de oito para doze para permitir que, mais informações no Ondaka possam aparecer em língua nacional umbundu. Até agora, nem toda informação no Ondaka foi traduzida em umbundu e recebemos críticas justificadas para que o Ondaka realmente mostre a sua lealdade à língua materna das comunidades da província do Huambo e outras províncias.

Falando da nossa província do Huambo, queremos mencionar um evento importante que teve lugar na cidade do Huambo nos dias 7 à 9 de Março deste ano. Tratou-se da conferência *"A sociedade civil e a igreja na busca da paz em Angola"*. Esta conferência foi o resultado de uma iniciativa do Comité Inter Eclesial para a Paz em Angola "COIEPA". COIEPA é uma organização angolana no qual participa quase todas igrejas cristãs de Angola, organizações governamentais e não governamentais e outros. COIEPA quer que todos angolanos comecem a participar na busca da paz no nosso querido país. O manifesto da conferência do COIEPA pode-se encontrar numa das páginas desta edição do Ondaka.

Mais uma vez queremos recordar a todos, que o Ondaka cresce em conjunto com os seus leitores principalmente nas comunidades. Quer dizer que cada sugestão, crítica ou comentário é bem vindo. Assim, todos vós podeis ajudar para que o Ondaka realmente seja um jornal da comunidade e para a comunidade.

Entrevista com o soba Rufino Chimbalanya



Os crânios enterrados nos acocotos reúnem-se!

O poder tradicional é um dilema de toda a sociedade, muitos perguntam-se, que papel estas figuras com carisma e poder bastante invejável pela modernidade desempenhariam na nova Angola com paz e leis bem definidas? O Ondaka teve a grande ansiedade de falar com o soba Rufino

Chimbalanya, do bairro Macolocolo, o qual na sua entrevista tratou de aspectos relacionados com a vida do sobado nos tempos remotos em relação o tempo actual. Ele está entregue a sorte só é uma consulta quando alguém precisa-o, mas é bom que as pessoas saibam que ele é um tesouro e bibliotecário desta terra.

Neste Número

Mostre o seu caminho, a sua vida e o seu passado	2
Saúde na nossa casa	3
Entrevista com o soba Rufino Chimbalanya	4-5
Notícias	6-7-9
Crianças de rua e na rua	8
COIEPA reúne no Huambo	10
O homem e o fogo	11
Informações	12

Development Workshop

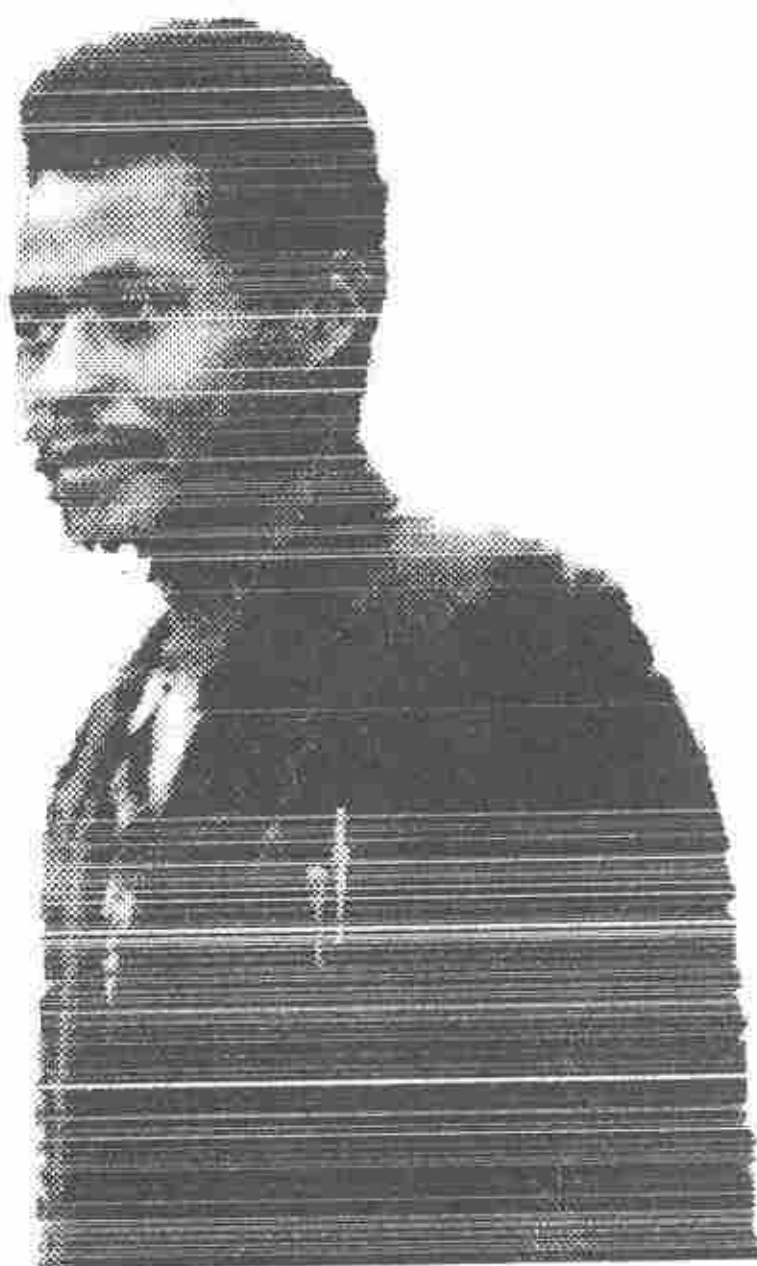
Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel: (041) 20 338 - Fax: (041) 20 081
Email: dwhuambo@angonet.org

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Mostre o seu caminho, a sua vida e o seu passado

António Lopes é membro do grupo de Publicação Comunitária, reside no S. Bartolomeu é desenhador e activista. Ele revelou o seu passado delimitando como ele foi contornando os seus problemas.

Sou António Lopes, natural do Huambo tenho 32 anos de idade. Quando tinha os meus 9 anos de idade, vivi ao lado das minhas tias, irmãs da minha mãe porque minha mãe tinha doença mental e estava internada no Hospital Central do Huambo na secção da Psiquiatria.



Como o meu pai na altura trabalhava, não tinha tempo para acompanhar de par a passo a mãe, então a tia decidiu levar-me para a casa dela. Eu como primeiro filho tinha a responsabilidade de cuidar minha mãe que estava no hospital. A mãe fez 10 meses doente, finalmente deram-lhe alta sem melhorias. O pai decidiu deixar de trabalhar, e mudamos para a Calenga junto a família dele. Não foi fácil adaptar-se ao meio, porque eu queria estudar mas meu pai impedia-me alegando que devia passar a vida a apascentar os bois, acordar pela madrugada regar as hortaliças enfim. Quando falasse dos estudos, era problema com meu pai, dizendo mesmo que para te sentares numa carteira é preciso teres barriga cheia, porque com fome não se pode aprender nada, por isso deves primeiro trabalhar e depois estudares. Consigo hoje, ler e escrever por ter decidido fugir da casa dos meus pais para a casa da minha tia. Daí matriculei-me na escola nº 110 no bairro da Bomba Alta, onde com muitas dificuldades consegui estudar. Minha tia ajudava-me apenas na alimentação e vestuário, porém quanto ao dinheiro eu próprio tinha que desenrascar. Já tinha noções de fazer desenhos coisa que aprendi com o meu primo que era professor de artes plásticas. Desenhava flores e as moças

compravam, também fazia carros de latas e de fios, vendia aos meus amigos, com o mesmo dinheiro dava para comprar todo material escolar e algumas peças de roupas de fardo.

Em 1984 transitei para o 2º nível, matriculei-me na escola Ndala -Kandumbu. Naquele tempo já não era permitido o aluno ir para escola descalço. Minha tia disse-me que eu fosse ao meu pai pedir algum dinheiro para comprar sapatos. Quando lá cheguei falei com o pai, ele respondeu-me dizendo: Não tenho patrão porque não tenho emprego, enquanto não apertar a enxada não tenho o que comer e vestir. Fiquei muito triste com esta resposta e interroguei-me o que é que a tia dirá quando receber esta triste notícia, sabendo que me desloquei com o propósito de pedir alguns valores e regresso com as mãos a banar! Não fiz outra coisa senão apanhar o pai distraído e tirar do seu celeiro 45kg de milho, automaticamente apanhei o autocarro para a cidade do Huambo. Assim foi possível comprar sapatos. Infelizmente no dia 5 de Maio de 1984 a mãe faleceu. A notícia nos chegou quando eram 19 horas. Dia seguinte partimos para Calenga e não encontramos o corpo porque já tinha sido enterrado. Meu avô ficou muito triste por não ter encontrado o corpo da sua filha.

Cumpri a vida militar a partir do ano de 1985 nas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola "FAPLA", fiz o meu recrutamento na Província de Malange durante 90 dias. Posteriormente fomos escolhidos para pertencer à banda musical da guarda presidencial em Luanda. Devido ao mal tempo que se registou no dia em que partimos fomos forçados a aterrar no Luzamba província da Lunda-Norte. Ali encontramos o comandante Farrusco com a patente de tenente coronel o qual não nos deixou sair mais, alegando que aquela zona era operativa e não tinha tropa suficiente. Por sorte encontrei um conterrâneo do bairro do S. Bartolomeu, este era soldado da companhia de tanques.

Ele disse-me que a área era muito perigosa pois que havia muita guerra e muita morte que eu devia esconder-me no seu refúgio para que quando os outros partissem para as brigadas eu ficasse colocado na companhia de tanques. Fiz segundo a orientação e tudo deu certo.

Em 1992 fui desmobilizado e regressei a minha terra natal. Meu maior sonho foi de estudar e trabalhar, mas infelizmente em 1993, iniciou de novo os confrontos entre UNITA e MPLA foi daí que todos os meus planos ficaram em água abaixo. Após a ocupação da província do Huambo pelas tropas da UNITA vivemos momentos muito difíceis mas felizmente quando o governo retomou a província do Huambo, consegui arranjar emprego na empresa do NGOMBE- YALAMBA como desenhador e pintor, onde trabalho até ao momento presente.

Gosto de desenhar e ler, tenho paixão pelo futebol e filmes. Este último desejo é frustrado por falta de luz. O meu prato preferido é cozido de batata doce.

A saúde na nossa casa

FIGO

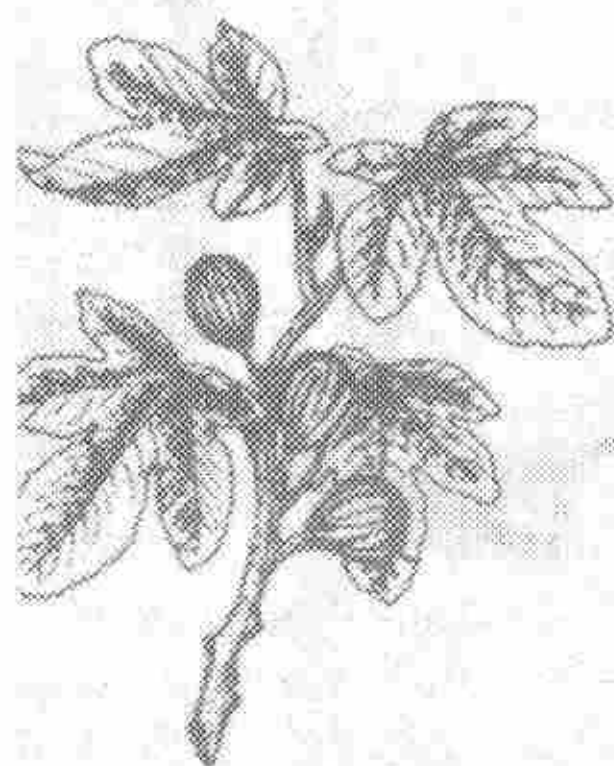
O figo é uma fruta que actua de maneiras diversas sobre o nosso organismo como veremos mais detalhadamente a seguir.

Acções do Figo:

O figo é uma fruta que quando consumido cru estimula a eliminação da urina e combate os vermes.

O sumo da fruta diluído em água é óptimo para gargarejo, pois combate inflamações da boca e da garganta.

O cozimento de um figo em leite é remédio para lesões e inflamações da boca e garganta.



O macerado de figo seco misturado com sal e vinagre, se aplica nas lavagens do couro cabeludo é eficaz contra a caspa.

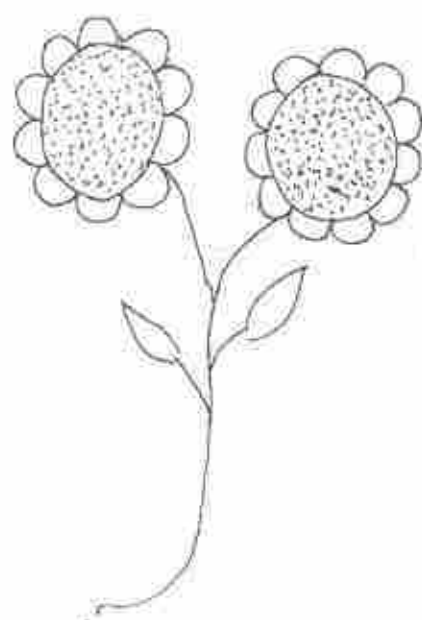
O leite das folhas da figueira (látex) pode ser aplicado sobre as verrugas para eliminá-las.

O sumo puro de figo ajuda a regularizar a função intestinal. Para aliviar a dor provocada pela picada de insectos, deve-se banhar a parte afectada em leite da folha da figueira (látex).

Para gripe, tosse e bronquite, ferver em 1/2 copo do leite durante 15 minutos 1 figo seco cortado em pedaços. Adicionar uma colher de chá de mel, coar e beber em seguida ainda bem quente.

Girassol

As sementes de girassol torradas, moídas são usadas no lugar do café, dão uma bebida de efeito calmante diminuindo a tensão nervosa.



Maracujá



É conhecido como calmante que alimenta. Fruta, folhas de raízes, contêm uma substância sedativa muito empregada como calmante.

As folhas são também usadas para combater processos febris e inflamações da pele. As sementes têm poder contra vermes.

COCO

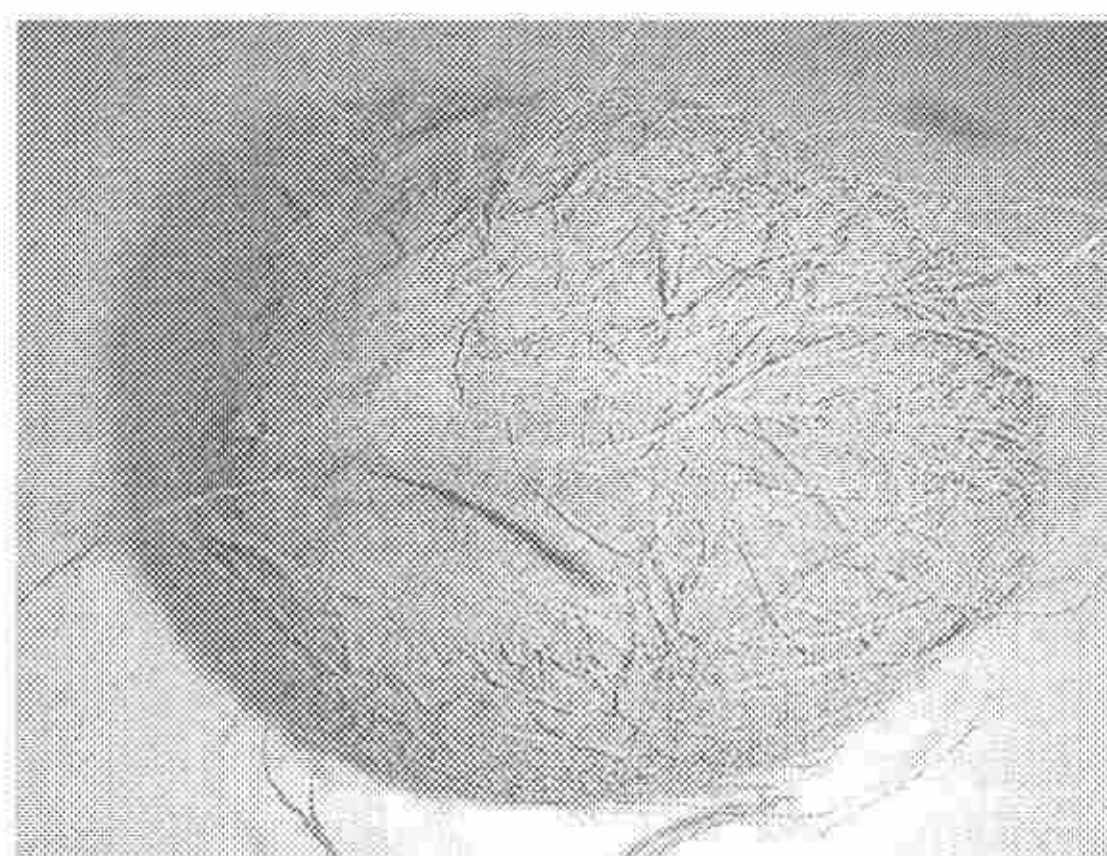
O coco tem efeito contra a diarreia, ajuda na eliminação de vermes e tem acção de alívio nas hemorróidas dolorosas.

O líquido existente no coco fresco (água de coco) e o chá da raiz são utilizados para baixar a tensão arterial (tensão alta).

Maneiras de utilização:

- Tensão alta: para baixá-la, deitar em 1 litro de água fervente um punhado de raiz de coqueiro. Deixar arrefecer, coar, guardar num recipiente bem lavado e em lugar fresco. Beber 1 copo deste chá 4 vezes por dia, sendo um de manhã em jejum e os outros antes das principais refeições.

- Casos de inchaço leve das pernas e pés: beba a água de coco fresco 3 vezes por dia.



- Tosse persistente: fazer um orifício em um coco verde e introduzir mel ou melado no seu interior. Tapá-lo e mergulhar o coco logo em seguida em banho-maria por 30 minutos até que a polpa se dissolva. Abrir o coco e tomar seu conteúdo frio várias vezes durante o dia.

Apulilo kusoma Rufino Chimbalaya



ONDAKA (O)
RUFINO CHIMBALAYA (CH)

O- Wacitiwila pi?

CH - Ndacitiwila kombimbi, kombala yo ko Mbalundu.

O- Okwete alima añami?

CH - Ndikwete eci ca soka akwi epanduvali lecelālā kalima (76)

O - Ulima upi vakutumbika kusoma?

CH - Kusoma vanumbikako kulima wohulukāyi ovita eceya lakwi atālo (1950).

O- Olosoma viñami vyapita ale kusoma mulo vombala yove?

CH - Kovina ame ndakulihā, tete kwakala soma Maria Chimwanga, u ndeti kakaleleko osimbu momo ovindele vati kacitava okuti ukāyi eye okala soma yo vimbo, yu vatumbikako ulume waye Chimwanga, eci akafa pomangu yaye papiñala soma Cikupa nyitiwe yoko Viye. Omanu kavatavele vati u ndeti ocingendeleyi, yu vanolā Njambu wakala ndikupange yo vindele kokuteleka. U kakaleleko osimbu momo wanyana alonga acindele, cindele wakatwale ondaka yaco kombonge, soma wakwatiwa, watumiwa ko feka yo ko S. Tomé, yu papiñala soma Kalukango.

O - Ndamupi vakutumbika kusoma?

CH - Ndasangako soma Kalukango, nyitiwe yoko Moxico. Eye wavela calwa yu wafa, eci akafa omanu vakwamelela undongosi wo vepata lya soma wakatwale tete, osimbu kavatumbikile soma Kalukango. Ame momo ndakala konjo ye palume lyange soma Cesário, noke osande yeya kokwange, yu ndatumbikiwa ku soma, pole omanu vakwasanjala yilo ovo mwele vandivyaleka.

O - Osanjala yilo momo lye yitukwiwila Makolokolo?

CH - Osanjala yilo kayatukowawale hati Makolokolo, yatukowawale hati Mbala Kandongo. Omāla vosanjala yilo vayevele kumosi lomāla vindele, limwe eteke vokwenda kwavo vasiña akōlokōlo. Omāla vindele vapula hati akwetu, pwāyi oco nye tulate ndoto? vakwavo hati akōlo. Eci vakapitila vimbo vandipula ame ndisoma Chimbalanya, akuti a soma tusapwileko eci calomboloka akōlokōlo. Akōlokōlo ovitwe vyomanu vafa, pole eci wakamwili ovitwe vyolosoma momo eci osoma yifa kayikendiwa ño ndoto cikwete ovisila vyalwa.

O- Olonjila vipi vikwamiwa eci o soma itula omwenyo?

CH - O soma eci yifa, okuvanja ukolo umwe wakōla calwa, olosekulu vivanja ohondo imwe, vakuta soma posingo, noke vokutila polusoka, vavanja ocinyañala cimwe co humba cikala vemi lyetimba, ndakuti eci utwe utokokako vukupukila pocinyañala caco.

O- Oloneke viñami cambata, oco utwe vutundeko?

CH - Cambata eci ca soka oloneke epanduvali.

Etimba likendiwa kovilangu, utwe ukapiwa vokasya yimwe yiyikiwa losapi, noke yikaselekiwa pamwe olosekulu vakulihā eci ca soka ulima umosi. Vayikula okasya yaco, vapamo ekōlo, lyambatiwa ka kokoto. Pana okuti vakatwale ekōlo kakokoto oco ci tava okuvyaleka osoma yakwavo. Nda soma wafa, okuvilikiya olosoma vyosi, omōla layumwe okalapo. Ndecī ame usoma wange wapitilile toke kombulu ongave yakala olwi lwa Keve. Kosimbu kwakala ovicapa vimwe vatukowale hati kandarneta calomboloka okuti oco ove weya ndeti okuvangula lame casukalale okuti olekisa ocicapa cukwimbila uvangi, momo vamwe vakala vakatokōla.

O - Ove kosimbu wakwatale ava vakulava?

CH - Oco, kosimbu vandavale, ndakwatele akwi atatu latālo kolomilisa.

O - Cilo okwete umwe okulava?

CH - Lomwe ondilava ndaño ndifa, ndaño ndinyaniwa lomwe ale ondete, andi eci cakala eteke lyakwi avali lakwāla kosāyi ya Cinwike vamwe veyile valoyela mwele puvelo wonjo yange, satundile posamwa omo lyo hele. Pole ndikwete ocimaleho omo lyulema locimaleho caco lacimwe ndinga.

O - Kosimbu kumosi lovindele ovopange vandanda ciwa?

CH - Twakala calwa ciwa momo kosimbu ovindele eci vamōla ocitangi cimwe haco vanda kusoma hati pwāyi a soma tupotolola ndati ocitangi eci. Pokati tulivangula noke tusyapo eci cilingiwa. Cilo lomwe ale okupulisa, vanji ño kosimbu cindele nda wasima okukapa ovenda pamwe, tete olivangula lasoma, oco noke akwata omoko yo kukapa ocitumālo colomilu. Ndecī mulo vosanjala yetu muli ocitumālo cokulandisila ombisi, muli ocitumālo cokuyokela olombolo, pole lomwe osima okutumbulula ovitumālo vyaco.

O - Pwāyi cilo kavukwete owanji?

CH - Avoyo lacimwe ale tu lete ndaño mwele okuvyaleka osoma lomwe ale okwamelela ovisila vyo ko simbu. Ndaño soma vohupako lacimwe cisilivila cilingiwa, oco tu letele ovitangi viñi viñi. Olosoma vyokaliye vasima lika owalende. Akuli ongende layimwe yenda okukayevalisa ovitangi vyomanu kuvyali, tulate ño okuti endela oku osoma, endela oku osoma, ndaño mwele usipayu acoko.

O - Mulo muli olosoma viñami?

CH - Kavitendiwa.

O - Usole okulyongolola?

CH - Ovasanga pi, vakolwa otembo yosi, pole pali yumwe soma António Pedro eye ndakolelapo, ndaño kuli ocitangi cimwe eye numako, mbi ndaño eteke limwe ndatundapo eye okapiñala pomangu yange. Kosimbu eci cakala omunu otukwiwa hati epalanga yuna kapiñala ka soma, eci soma kakasipo omanu vosi vapulisa epalanga, eye lika opondola okulombolola vyosi. Kosimbu cakala okuti nda kuli ocitangi

cimwe okuvilikiya vosi vakwete olondunge, alondunguko ndetali tuletele kakulu vamwe vosalala ño okunywa owalende cakala okuti epalanga eye oyevelela vyosi vipita osapwilako soma noke soma okatwala ondaka kumitavaso osangiwa kombonge. Eci soma akatyukile kombonge osapwilako olosekulu vyosi kumosi lepalanga, kumosi tupitilisa olondaka kowiñi.

O - Okwete ocisimilo cimwe okuti nda calingiwa cikakwatisa omanu?

CH - Nda yongwile okuti olosoma vyokovivanja vyakwavo ndeci olosoma vyo ko Mbalundu, Ko Sambu lava vasangiwa kolonepa vyakwavo, pole va vyala ale kotembo yakaputu okuti pamwamwe valyongolola valivangula oco citave okulonga olosoma vyokaliye.

O - Ovita cilo vyamuhā, otava okuti kovaso yoloneke ofeka yikapongoloka?

CH - Ocili tusokololi olondaka vyo kwakwenda mbyali António Agostinho Neto wavangohale hati u wakulihā cimwe asapwileko vakwavo, yuna kakulihile cimwe, layevo alilongisile kwakwavo momo eci nda twacilinga tukatela okutumbulula ofeka yetu. Oloneke vilo tu lete ño okuti omanu vasakalala ño lokunywa owalende. Cilo ndaño mwele vapondele opo omunu ame ndi soma lomwe osapwilako, mbi vasapwalako ño usongwi wakwenje velombe. Twakuliha okuti nda kwafa omunu te okulisapwilako momo cikwete upange walwa, handi oloneke evi ndayeve umwe ukāyi wakupwiwa la ve yaye kosapalalo, sakulihile ndomo cikasi pole ocina cimwe okuti nda cambata okuvangula kwalwa.

O - Ko Km25 twa yevele umwe ulume ukāyi waye wapulumula olonjamba, luteke waco mwele wasonga okasya, mwele wakenda, ove usoma otela okwamisako lolondaka vimwe vya tyamela kelinga eli?

CH - Eci ocina cimwe cikola calwa momo epata eli, osimbu kavakendele ipulumwila evi, tete nda vasandiliya soma kumosi lolosekulu valivangula noke nda vasokiya, ulume u ndeti walweya calwa momo eci cakala kosimbu nda wakwata ovitangi momo eye kakwete omoko yokukenda omunu likawaye, eye wateya ovisila vyo vimbundu. Cilo oco omanu vafila enene kumosi lokuvela, lomwe ale wakapako ocisila cimwe.

Omunu lomunu nda okulihā ovina vikwamelela vepata lyaye, kuli vamwe okuti vafila vo vava vakwavo vombela, vakwavo vondalu ale vuyaki, cilo omunu nda wafa omanu vasima lika umbanda, vati walova ngandi, eci cakala oco nda okuvilikiya olosoma vyosi okupula yuna wasunga nda umbanda waco wahukulihā, nda vasitwe ale ndati. Momo nda aciliko okwete okufeta etevo. Omunu lomunu ciwa okuti okulihā ungende wavo wovepata.

Kosimbu omanu vakapaleko calwa ovisila ndaño mwele kavatelale okutanga ndaño okusonehā.

Vá mesmo agora dê a sua ajuda.

Foi sábio e agradável ouvir o soba falar da governação do passado, mas chocante quando olhas no seu estado físico. Durante a entrevista foram aparecendo coisas curiosas que nos transpareceram não fáceis para serem ditas como é o caso de quem tem maior poder entre



o administrador e o poder tradicional? O soba Chimbalanya afirmou que era o poder tradicional, porque este vive com o povo, é eleito e faz parte da história de seu povo. Enquanto que o administrador é nomeado e só aparece quando precisa do povo. Outro facto que podemos citar é que o soba afirmou que o poder tradicional faz parte do Estado, embora isto tem limitado de certa maneira o seu poder. Aqui fica um apelo às pessoas de direito que Chibalanya soba de linhagem desde 1950 até hoje está entregue a sorte do alheio, o seu estado de saúde inspira cuidados. Na verdade ninguém olha para este velho que ontem serviu com toda sua força para esta terra querida. Aquela comunidade pede que a sociedade, governo e outras individualidades, olhem à essa biblioteca. Se você quer ajudá-lo vá ao sobado de Macololo.

Casas de banhos públicas causam roubo ...

O senhor Pedro foi acusado de ter roubado uma cabra que estava no pasto próximo da sua lavra, que fica ao lado da praça da Canata, mas este ignorava o facto, pois ele neste dia não foi a lavra. Inedito que pareça afinal quem roubou a cabra foi o homem que usava a lavra para as necessidades maiores. Pedro safa-se da acusação, graças aos vendedores que estavam próximo da lavra. Salienta-se que até ao momento não se descobriu o autor da acção. Por isso aquela comunidade pede a quem tenha encontrado a cabra, o favor de contactar o senhor Pedro.



Okutudisila volwayela kunena umunu.

Nāla Petulu volundila okuti wanyana ohombo yakala kolulyo ocipepi lepya lyaye likasi konele yocitanda co ko Kanata, eye wacitātāla momo eteke lyaco eli eye kandeke kepya lyaye. Pwāyi wanyana ohombo, ulume wakala okutundisila vepya. Nāla Petulu osande yaye yeyi okuti olondandisi vyakala ocipepi lepya, vyamba uvangi okuti wanyana ulume watundisila vepya. Toke cilo ulume wanyana kasangiwire. Olonungi vyosanjala oyo vipinga okuti nda kuli umwe wasanga ohombo yaco akulihise nāla Petulu.

Enviada pelo grupo do Vilinga

Ou ganhas ou perdes. Mas o bom é saber perder...

Hoje está na moda encontrar nos mercados os famasos jogos "ganha com a vermelha ou com a preta" antigamente conhecido como batota. Isto serve para ganhar dinheiro para muitos e perder para outros. Desta vez foi uma senhora aparentemente ter 32 anos de idade, residente em algures na área de Calilongue que quando ia ao mercado pensou aumentar o seu dinheiro que trazia para as compras participando no jogo de cartas "ganha com a vermelha ou com a preta". Mas esta perdeu todo dinheiro e foi queixar-se ao seu parente, este mandou alguns homens armados castigarem o responsável do grande espetáculo "ganha com a vermelha ou com a preta". Apesar deste jogo ter um carácter ganancioso tem acudido milhares de pessoas, se não mesmo famílias para as suas panelas não entrarem em férias, principalmente as crianças de rua. Não seria a sociedade em primeiro lugar procurar as causas que levam milhares de pessoas

a praticarem tais jogos e se mesmo possível fazer-se regras que regem tais actos?



Ale ofūla ale opesela.

Pwāi ciwa okukulihā okupesela...

Umwe ukāyi ukwalima vasoka akwi atatu la vali, walikapele vupange wokwimba ovikanda lavamwe amalehe vakwenje, lonjongole yokuvokiyako kolombongo vyaye. Vokwimba ceya okuti kayulile layimwe onjanja, olombongo vyosi akwatele vyapeseka, lonyeño yaco, cokisika okwenda kepata, ava vatuma akwenje velombe, eci vakapitila vatipula usongwi waco wasovola okwimba. Elinga eli livi pole lyasyata okukwatisa apata lapata. Elinga limwe lisukila okutaliliwa lomanu vosi okukulihisa cipi cinena omanu okulimba kovina evi.

Enviada pelo grupo do Vilinga

Quando as balas vão parar de matar inocentes.

Um grupo de homens altamente armados, não identificados mataram barbarmente a queima roupa, o soba da aldeia do Kasapi no Km25 quando este saía do bairro do Lomwe para a sua aldeia. São cenas tão caricatas e tristes, por isso a comunidade pede que se encontre este grupo e que se faça justiça.



Eteke lipl olosolo vikamuhā okuponda ava vallipwal

Soma yo kimbo lyoko Kasapi, imbo limwe lya tyamela ko Km25 watunda konjo yaye okukanyula omōla waye kimbo lya Lomwe. Pokutiukila oku atundile wapondiwa lovingumba.

Enviada pelo grupo do Km25

Há uma escolha entre a morte e o álcool

O grande índice de má nutrição causado pelo nível de custo de vida que o país vive, tem causado muita morte aos cidadãos. Desta vez um morador do bairro do S. José escapou a morte quando depois de alguns copos, sua mulher esqueceu se não mesmo recusando-lhe comida porque ela achou que seu marido devia comprar comida em vez de bebida. Interrogada a mulher afirmou que seu marido vem diariamente bêbado por isso é que nesse dia lhe castigou. Amigos e vizinhos apelam a sociedade dos consumidores do álcool a terem bastante cuidado no uso do mesmo, o pouco que as famílias possuem deve ser apenas para o seu sustento, assim como pedem aos casais que em vez de recusar comida devem ajudar o seu ou a sua companheira a compreender o mal que as bebidas causam.



Kuli okunola, olofa ale ovinywanywa vikolwisa!

Umwe ulume nungambo yo ko S. José okwete ocituwa civi, nda wanywa, kasimi vali okweca olombongo konjo, vyo kulanda okulya.

Eteke limwe watunda wakanyuile, eci akatyuka walimbuka okuti etimba liluluma. Ukāyi oyevala hati suwihā cokulya momo kakwete olondunge.

Olonungambo vyo ko S. José vakasi lesumwo lyalwa momo vamwe vasiña mwele olofa omo lyuholwa. Pwāi vappinga kwava vacituwa okuti vacisyepo, akāyi lavovo vakwatiseko alume vavo okuvaya ukulihiso okuti uholwa unyola.

Enviada pelo Grupo do Kilombo

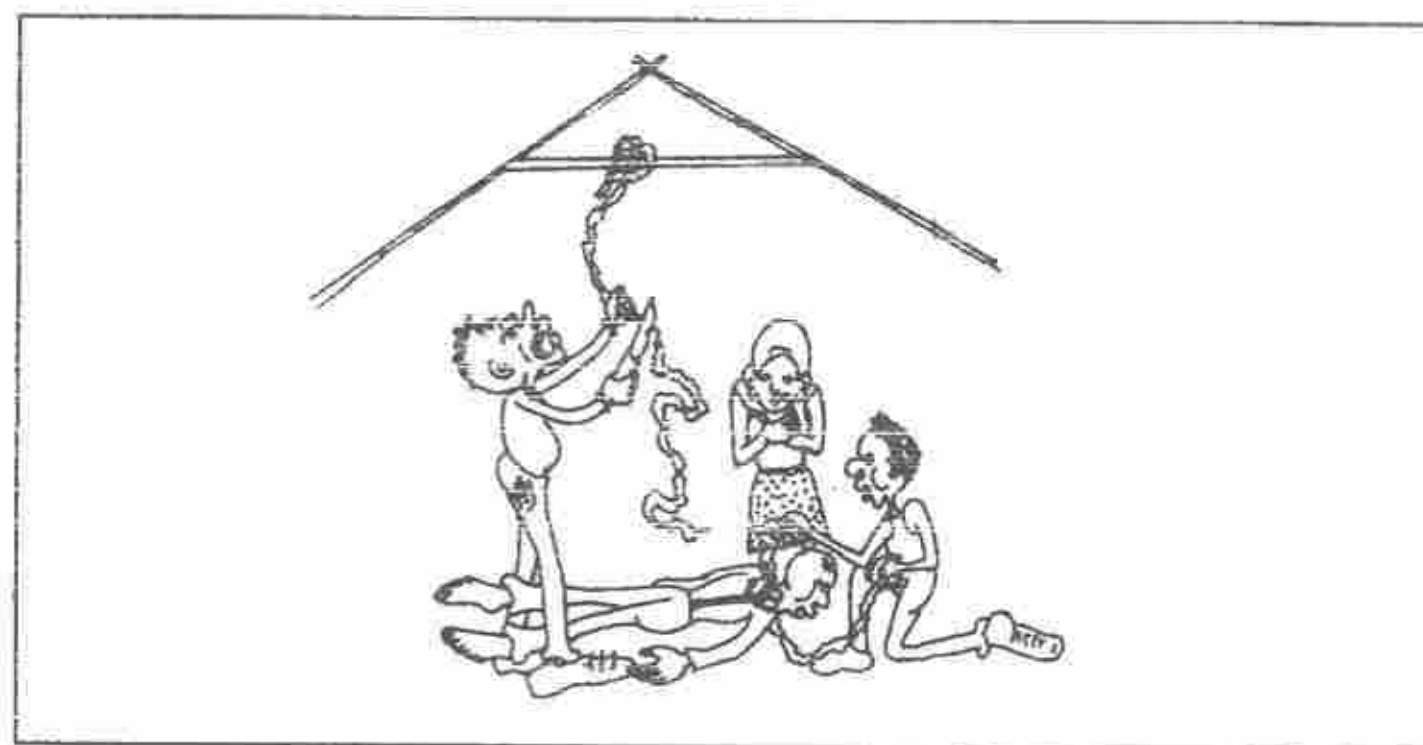
O passado não se combate com o presente

Ontem o facto de ser polígamo era resolvido com o trabalho do campo mas hoje ou largas ou és largado. Frederico residente no Casseque III, deslocado, velho com passado invejável escapou a morte quando queria se inforçar poque suas mulheres fugiram-no por falta de condições económicas. Frederico foi socorrido pelos amigos mais chegados e encontra-se neste momento em cuidados médicos.

Otembo yale kayilisoki leyl yo kaliye

Frederico, nungambo yo ko Kaseke ka tatu, pole watilavo onyimokulu okutunda ko Katchiungo, wakwata akāyi valwa, omo lyo njala, akāyi kavokapeleko vali.

Eye wasokolola ovina akwata, yu asima hati, momo akāyi vanjanduluka, cilo ndiliponda ño, wanyañula ukolo, wakuta polusoka noke walikutavo posingo. Calinga osande yaye, omanu vapita konjo yaye valimbuka ño okuti yu onangolamo ovaso, kwenda asayama, yu vopandulula. Akāyi eci vakaciyeva, vovangwisa okuti kalipondele kofeka yene akuloko kimbo lya māle.



Enviada pelo grupo do Casseque III

Ou princípios ou decisões pessoais...

Ernesto Ongele residente em Kassenje, Km25, sua esposa Angelina Ngueve teve um parto prematuro. O casal preocupado com o que aconteceu e olhando pelos princípios da nossa cultura, viram-se obrigados a decidirem e escolher um caminho. Informar a toda comunidade, gastariam comida e dinheiro. Por causa desta situação os dois decidiram na mesma noite fazer a caixa e imediatamente enterrar os gémeos recém nascidos. Mas como a comunidade é atenta descobriu e condenou severamente tal atitude e chamou a isso desrespeito a nossa cultura e princípios.



Ovihandeleko ale ovisimilo vyetu...

Oloweli vimwe visangiwa ko Km25, vakwata ocitangi, momo okuti ukāyi wapulumula olonjamba votembo yo lo sāyi epanduvali. Kavali kavo omo lyekambo vasokolola okukenda okañuñu yu vacilinga mwele luteke. Ceya okuti ise yo māla luteke waco haco atunga ocikasya, okusulako haco vakakendele. Omo owiñi olondavululi viwa vacilimbuka noke vapisa calwa elinga lyaco, kwenje vacitukula hati etombo koviholo vyetu kwenda ovisila.

Enviada pelo grupo do Km 25

Crianças de rua e na rua

Os grupos comunitários das localidades de Lossambo, Cassequell, Nzaji, Samacau, Km25, Vilinga e Kilombo, por suas iniciativas apoiadas pelo projecto de Publicação Comunitária da DW Huambo, levaram a cabo uma pesquisa de crianças de rua (as que não têm família) e na rua (as que fogem em casa de seus pais) que teve por objectivos:

- ◆ Identificar o índice de crianças na rua e de rua e estudar junto às instâncias de direito os mecanismos de integrá-las na sociedade.

- ◆ Procurar as causas de existência das crianças de rua, o que fazem, como vivem e aonde se encontram os seus familiares.

A pesquisa atingiu principalmente zonas peri-urbanas nas quais os grupos obtiveram os seguintes resultados:

Lossambo:

Esta comunidade fica a nordeste da cidade com cerca de 8 km. Pelo seu meio social não existe crianças de rua nem na rua. Mas o grupo identificou que:

- ◆ 40% de crianças estão fora do sistema de ensino, por falta de condições e escolas suficientes na sua comunidade.

- ◆ 35% estudam em condições muito difíceis caminhando diariamente 16 km a pé.

- ◆ 15% dedicam-se apenas em acompanhar seus pais a trabalhar no campo, outros passam o tempo a cuidar dos seus irmãos.

Vilinga/ S. Bartolomeu

É uma localidade que fica a Este da cidade com a saída para a província do Bié e possui o 2º maior mercado da província (mercado da Canata).

Esta localidade apresenta o 2º índice de crianças de rua e na rua.

- ◆ 35%, são crianças de rua

- ◆ 25% são crianças na rua.

- ◆ 40% vão a escola.

- ◆ 70% sexo masculino.

- ◆ 30% sexo feminino.

Samacau.

Área mais populacional da cidade do Huambo localizada a oeste da cidade.

- ◆ 60% são crianças de rua, dos quais 15% vão a escola.

- ◆ 10% crianças na rua.

- ◆ 20% vão a escola e vivem com os seus familiares.

- ◆ 10% vivem com os pais, sem acesso à escola porque os pais são impossibilitados financeiramente.

Km 25:

Localizado ao oeste do Município Sede da Caála. É uma zona que sofreu bastante com a guerra ficou desabitada há muitos anos.

Na sua comunidade não existe crianças de rua nem na rua mas em contra partida desta, obtiveram os seguintes resultados:

- ◆ 60% de crianças não têm acesso à escola.

- ◆ 20% frequentam a escola entre os quais 15% percorrem grandes distâncias.

- ◆ 20% são deslocados com um índice muito elevado de desnutrição.

Esforços foram feitos pela própria comunidade com apoio das organizações da DW e ADRA que levaram um vasto trabalho de construção de escolas em quase toda área.

Cassequell.

É tido até hoje como um dos maiores centros de deslocados. Neste centro a história é diferente porque as crianças vivem com os seus pais mas todas as manhãs procuram o sustento nos mercados, assim quase:

- ◆ 60% pela manhã, formam uma coluna de pais e filhos dirigindo-se a praça do S. Pedro a procura de alimentação.

- ◆ 40% destas crianças estudam levando consigo cargas insuportáveis. (sacos de pães, embrulhos de fardo, transporte de panelas de água etc)



Actividades das crianças:

- ◆ Recolhem resíduos de sacos, garrafas e outros objectos para serem vendidos.

- ◆ Transportam cargas dos adultos de um sítio para outro.

- ◆ Lavam carros, motorizadas, bicicletas e um bom número são engraxadores.

- ◆ Outras são usadas para vender mercadorias de adultos "zungueiros".

- ◆ Outras também drogam-se, inalam gasolina roubam e praticam outras actividades anti-sociais. E algumas são usadas pelos adultos para serem registadas em piques e pedir esmola.

Causas de crianças na rua.

- ◆ A longa guerra no país.

- ◆ Separações de famílias.

- ◆ Falta de uma política clara de integrar populações.

- ◆ Um apoio mais deficiente às instituições que cuidam de crianças.

Causas de crianças de rua.

- ◆ Um índice elevado de pobreza dos pais.

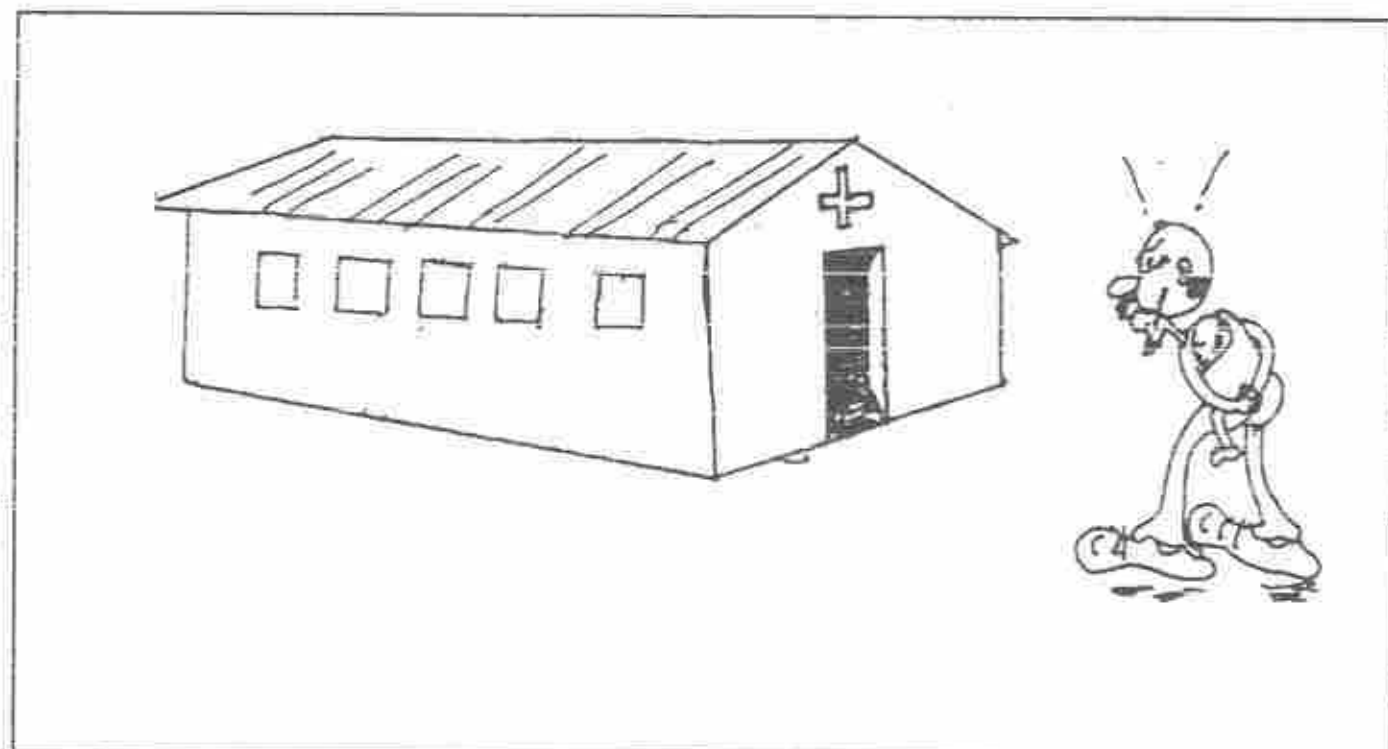
- ◆ O custo elevado de vida.

- ◆ Salários muito baixos das famílias.

- ◆ Uma educação muito débil a nível do país.

Falta de medicamentos ceifa muitas vidas.

A saúde é um problema que também mexe com aquelas comunidades em que os seus bolsos não vão ao encontro das famosas farmácias. É verdade que o atendimento nos nossos hospitais ainda é um assunto ligado com as dificuldades que o país vive. Firmino, professor do Casseque III perdeu seu filho porque não possuía dinheiro para comprar medicamentos segundo a receita que lhe foi passada na altura do internamento de seu filho no hospital central do Huambo. Por esta razão entendeu levar seu filho para o centro hospitalar da cruz branca na Caála. Porém foi tarde de mais e a criança acabou por despedir-se do mundo dos vivos.



Ekambo lyovihemba linena olofa vyalwa.

Ekambo lyuhaye, ocitangi cimwe cipopolwilavo komanu vana kavakwete apondoto vokulanda ovihemba. Olombutika vyetu vyuhaye, handi vikasi vakatanga omo lyuyaki. Firmino ulongisi wo ko Kaseke katatu, wafisa omōla waye ukwanyamo vavali omo kakwatele olombongo vyo kulanda ovihemba vappinga ko mbutika ya velepo yuhaye vo lupale lwo Wambu. Noke wasokolola okwenda kombutika yuhaye ya tyamela kesokiyo londuko ekulusu liyela (Cruz Branca) lisangiwa ko município yo ko Kahala, okupitila oko asakuli volinga hati uveyi wapitahāla, voloneke vitito calwa omōla watula omwenyo.

Enviada pelo grupo do Casseque III

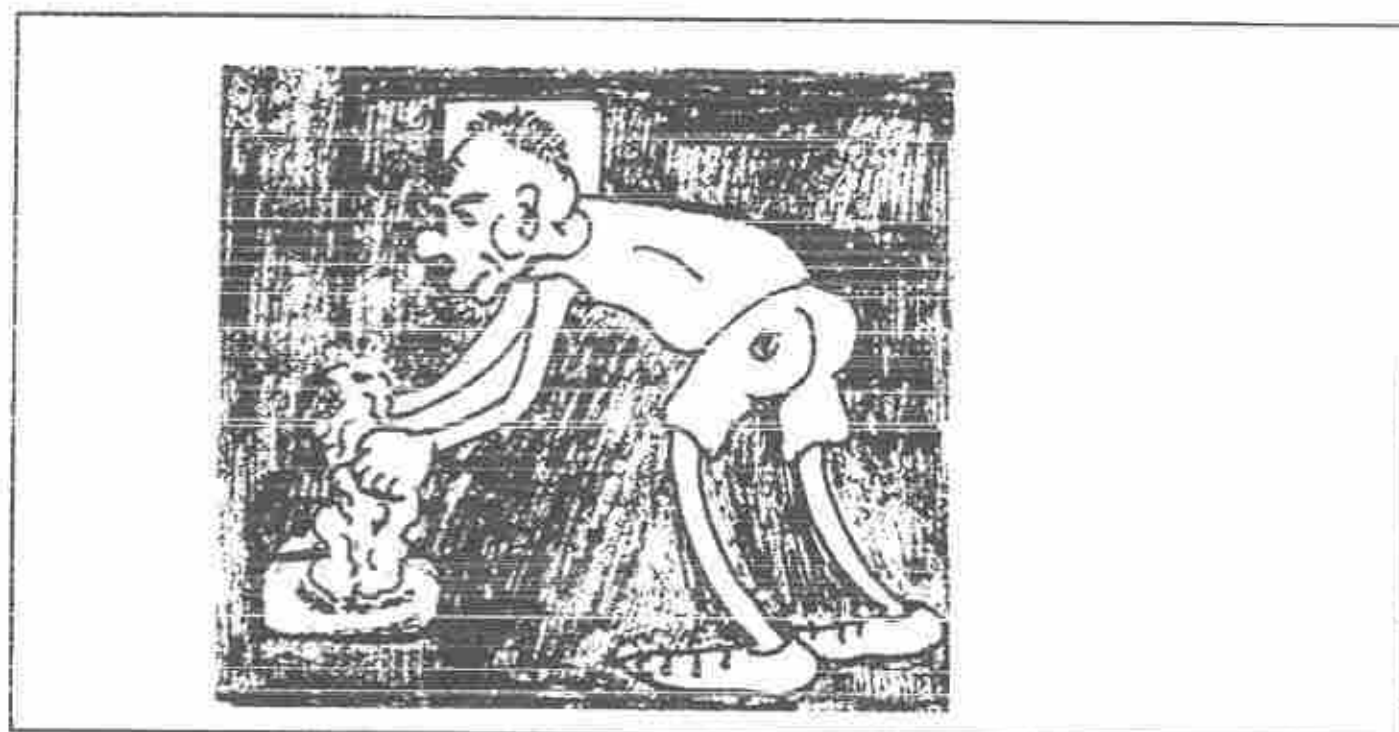
Macas de ciúme..!

Uma senhora residente no Kilombo deixou seu esposo devido o alcoolismo. Porém o senhor alega que sua esposa o abandonou por possuir um outro marido se não mesmo cometendo acto de prostituição.

No mesmo dia pegou nas suas vestes e atirou numa latrina. A esposa e suas companheiras de jornada estão muito preocupadas pela atitude do esposo visto que isto iria manchar aquela que é dirigente da OMA no bairro.

Ovitangi vye sepa

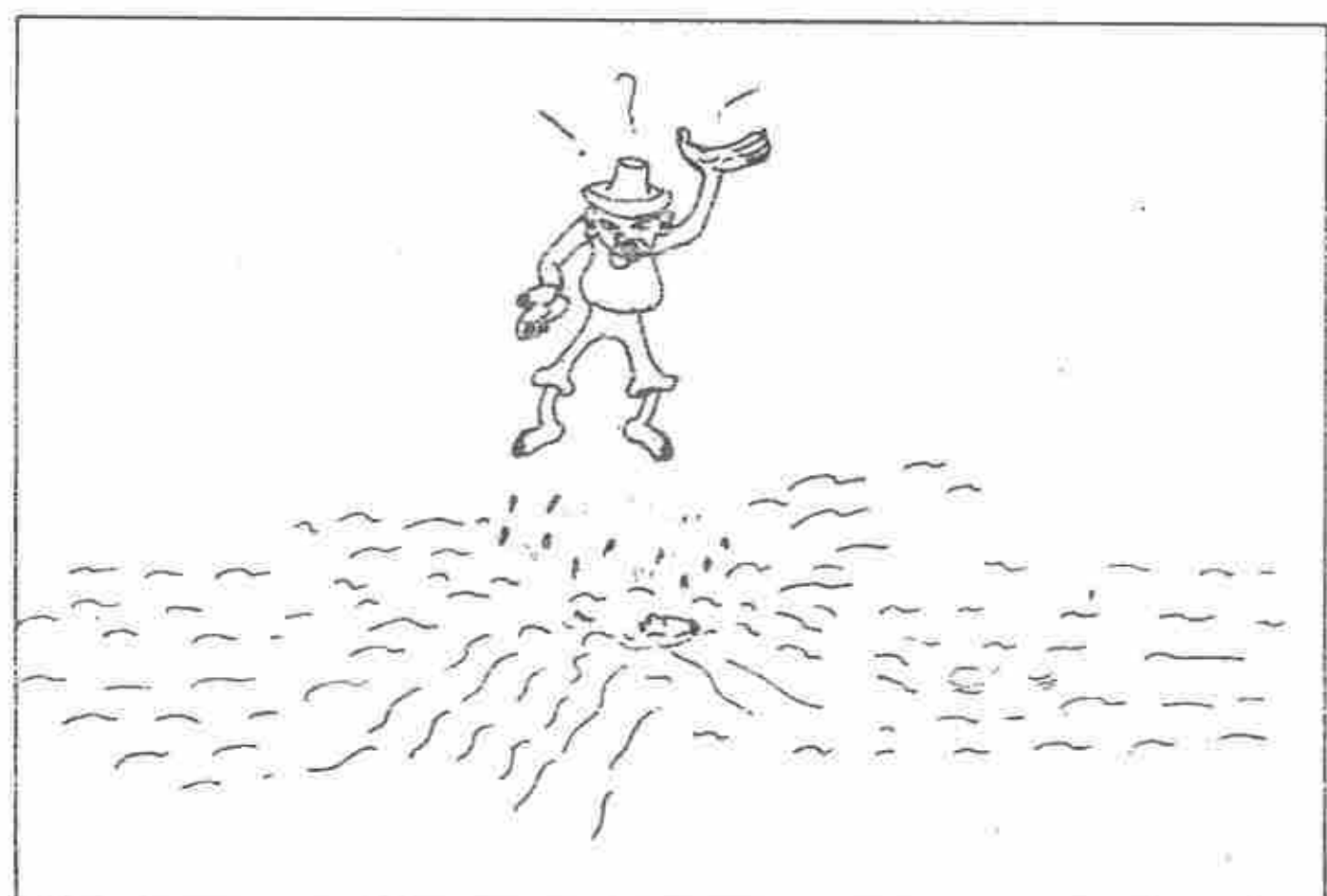
Ukāyi umwe nungambo yo ko Kilombo, omo lyo kunywa kwalwa owalende,i watila vonjo. Ulume eci akamōla okuti ukāyi vonjo watundamo, oyevala hati wanda kalume vakwavo. Ukāyi kwenda akamba vaye vasumwa calwa omo lyelinga lyulume, momo ukāyi usongwi wakwavo, ke lyongotiyo lya kāyi.



Enviada pelo grupo do Kilombo

Não faça justiça por mãos próprias.

A nossa sociedade continua enferma, razões causadas pelas macelas da guerra, cada um nesta terra faz como pode e como quer, são muitas poucas pessoas com uma cultura de justiça. Aconteceu no Casseque III onde uma criança foi atirada no rio por te sido apanhada a roubar algumas espigas de milho na lavoura. A criança tem os seus pais no bairro vizinho do Lufefena os quais encontraram-na já morta.



Okasombise ove mwele

Ko Kaseke katatu, umwe kamōla, wakanyanele vepya lyamāle. Eci vakokwata, vowimba volwi yu afa. Eye olonjali vyaye vikasi kosanjala yo ko Lufefena. Kwenje olonjali evi vvasanga tupu omōla wafa ale.

Enviada pelo grupo do Casseque III